Eufrázio

ES HOJE

A gente te conecta com a notícia

Fundado em 19 de julho de 2000 por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 16 de agosto de 2024)) Ano XXIII)) Nº 1003
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

DIVULGAÇÃO

POLÍTICA

Cris Samorini com Pazolini e Casagrande)) 5

ESHOJE

COLUNA

O voto de gratidão do eleitor)) 7

DIVULGAÇÃO

CULTURA

O rei do Vital está de volta)) 9

Espírito Santo tem queda na mortalidade materna

Dados mostram que 92% dos casos são evitáveis e maioria acontece com mulheres pobres; Estado já chegou a ter taxa 5 vezes maior do que o estipulado pela ONU)) 3

DIVULGAÇÃO

LEITE QUE JÁ AJUDOU 52 MIL BEBÊS NO ES)) 4

Campanha Agosto Dourado incentiva a doação de leite materno, que traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos bebês

DIVULGAÇÃO

PRODÍGIO DO KART CORRE PELA VITÓRIA

Capixaba Joaquim Medeiros compete em Interlagos (SP) neste sábado (17))) 8

UM CHEF TAMBÉM PRECISA SER CHEFE

Chef Ricardo Bodevan revela os segredos da liderança na cozinha)) 10

FOTO DA SEMANA

DIVULGAÇÃO

A blitz integrada "Força pela Vida" flagrou 176 motoristas dirigindo sob efeito de álcool na noite da última sexta-feira (9), em três pontos simultâneos na Região Metropolitana da Grande Vitória

EDITORIAL

Curta, dura e incerta

Essas são três características dessa vida que vivemos debaixo do sol: ela é curta, dura e incerta. Curta, porque viver uma média de 70 ou 80 anos (se nada de inesperado acontecer antes disso) diante da eternidade Deus colocou no coração de todo homem, é muito pouco. Dura, porque é impossível passar por esse mundo sem ter aflições e, muitas vezes, momentos de real felicidade podem ser mais raros do que se imagina. Incerta, porque ninguém sabe onde realmente estará daqui a uma hora. Haja vista o desastre de Vinhedo.

O avião turboélice ATR-72 operado pela companhia aérea regional Voepass caiu na última sexta-feira (9) em uma área residencial em Vinhedo, interior de São Paulo, matando todas as 62 pessoas que estavam a bordo. O avião estava a caminho de Guarulhos (SP) vindo de Cascavel, no Estado do Paraná, e caiu por volta das 13h30.

Sempre as situações de morte nos deixam reflexivos. Ainda mais mortes que acontecem de formas inesperadas, como foi o caso dessas pessoas. Nós ficamos imaginando que poderia ter acontecido com qualquer um, inclusive conosco. Além disso, pensamos naquelas pessoas que perderam o voo, e também naquelas que remarcaram seus voos por causa do espaço que sobrou a partir das que, por algum motivo, cancelaram.

São milhares de combinações que poderiam ter acontecido. Fato é que, por algum motivo – que você, caro leitor, pode considerar qualquer que seja; eu atribuo à soberania no onisciente, onipresente e onipotente Deus – aquelas 62 pessoas foram as "escolhidas".

Ficamos perplexos diante da passagem de pessoas que tinham bons objetivos a cumprir ao fim daquele voo. Em meio ao luto, constantemente sou levado a meditar no que Salomão, considerado o homem mais sábio de todos os tempos, vai nos dizer no livro de Eclesiastes (7.2): "É mais útil ir a funerais do que a festas de aniversário. Porque todos teremos de morrer; e é uma boa coisa pensar nisso enquanto é tempo".

Essa afirmação pode parecer surpreendente à primeira vista. Mas o autor está aqui enfatizando a importância da reflexão e da maturidade que é adquirida ao longo da vida. Ele argumenta que é na contemplação da finitude da vida que podemos encontrar sabedoria e discernimento para viver os dias nessa vida dura, curta e incerta.

O luto nos lembra que a morte é o destino de todos os seres humanos, e que os momentos de tristeza possuem um lugar fundamental na experiência humana, pois são pedagógicos e nos inclinam a conduzir a nossa vida de forma sábia.

Isso é um tipo de sabedoria que Salomão aprende do seu pai Davi, que ora da seguinte forma no Salmo 90.12: "Ensine-nos a contar os nossos dias e usar bem nosso pouco tempo para que o nosso coração alcance a sua sabedoria".

A sabedoria de Deus está revelada a todos os seres humanos através da Sua Palavra, que é a Bíblia Sagrada. O Senhor de todo o universo tem planos de bem para as suas criaturas e essa eternidade que Ele pôs no coração do homem, só pode ser preenchida com a Sua presença. A vida eterna, segundo a Bíblia, é um eterno conhecer do Deus eterno (João 17.3).

A casa do banquete muitas vezes exclui os pensamentos de Deus e dessa eternidade (Eclesiastes 3.11).

A morte, portanto, nos lembra que nossa vida é dura, curta e incerta. E que nós não sabemos o dia de amanhã. Então uma pergunta a se fazer neste momento é: se você morrer agora, você sabe para onde vai?

A Bíblia nos diz que Deus enviou o seu Filho unigênito, Jesus Cristo, para todo aquele que nEle crer não morra eternamente, mas tenha a vida eterna (João 3.16). A fé em Jesus Cristo, portanto, é um grande consolo para os que nele creem, mesmo em meio ao luto.

Por isso, Salomão nos insta a levar a sério o momento do luto e refletir sobre a nossa eternidade. E eu termino essa reflexão novamente direcionando a pergunta a você, leitor: você sabe para onde vai quando morrer? Em Jesus Cristo há esperança de vida eterna.

ESPAÇO DO LEITOR

Atletas e empreendedores

A primeira característica que compartilham atletas e empreendedores é a resiliência, ou o conceito de "anti frágil" de Nassim Nicholas Taleb, um dos maiores especialistas no estudo de probabilidades e incertezas. Segundo Taleb, ser anti frágil é mais do que apenas resistir; é aprender com situações desafiadoras e sair delas ainda mais forte. Outra característica fundamental é o foco na melhoria contínua, dia após dia, mas sempre com uma mentalidade de longo prazo. Cada dia é uma batalha, mas a "guerra" é mais extensa. Assim como um atleta deve se preparar para uma maratona, um empreendedor precisa ter a determinação de superar cada quilômetro, sabendo que o percurso é longo e exigente. A busca pelo sucesso, seja como atleta ou como empreendedor, é uma jornada que exige paciência, perseverança e estratégia. Não se trata apenas de alcançar resultados rápidos, mas de sustentar a energia e a motivação ao longo de um longo caminho. Embora talvez nunca sejamos tão rápidos, fortes ou habilidosos quanto os atletas olímpicos que assistimos, podemos aprender valiosas lições com a abordagem que eles adotam em seu trabalho. Podemos nos sentir motivados, disciplinados e fortalecidos em tudo o que fazemos, aplicando a mesma determinação e resiliência que eles demonstram em suas trajetórias.

Marlon Freitas

Lição de coragem

Não é de hoje que mulheres sofrem abusos silenciosos em seus próprios lares, que minam sua autoestima e refletem na carreira profissional. A atleta Flávia Maria de Lima compartilhou sua história de superação durante os Jogos Olímpicos de Paris e o caso gerou debate nas redes sociais. Para defender nosso país, ela sofreu calada. De acordo com Flávia, defender-se das constantes acusações do ex-companheiro em processos judiciais é, hoje, seu maior desafio. Ele a acusa de abandonar a filha para competir pelo país e, com isso, a atleta corre o risco de perder a guarda da criança. É comum mulheres como Flávia Maria vivenciarem a rotina de exaustão enquanto são cobradas, controladas e desprezadas dentro de casa. Em um claro exemplo de violência patrimonial, o companheiro detinha o poder sobre o dinheiro da atleta. O controle financeiro e as constantes tentativas de diminuir a autoestima são as principais armas do relacionamento abusivo. Comumente, por não aceitarem o término da relação, companheiros tóxicos usam o judiciário para atacar suas vítimas e mantê-las presas à relação, ainda que a separação já tenha acontecido. Esse é o padrão comportamental abusivo, em que a vítima busca se libertar do ciclo violento, mas se depara com a prorrogação do cativeiro através dos incansáveis processos judiciais, na chamada violência processual. Quando expõe sua experiência, o abusador é beneficiado pelo sigilo processual imposto pelo judiciário, forçando a vítima ficar calada. Podemos dizer que se ficar o bicho come, e se correr o bicho pega. Ou seja, nessa prova, a luta cotidiana da atleta é o obstáculo mais desafiador. Além de atingir os índices olímpicos para ir à França competir, ela precisou vencer a violência doméstica. Nas Olímpiadas de Paris, Flávia Maria de Lima é ouro em superação de relacionamento abusivo! Maria fala por todas nós, e nós falamos por Maria! Somos todas Marias!

Gab Saab

Economia circular

Pelo combate ao desperdício, aumento de vida útil dos produtos, reparo ou substituição destes por serviços, e até mesmo na reciclagem de materiais, o modelo de Economia Circular é uma resposta cultural e econômica necessária para um mundo mais sustentável. Tanto é que o mundo mais industrializado já se move em direção à circularidade. Aqui no Brasil, um passo significativo foi dado no mês de abril com a aprovação da Política Nacional de Economia Circular (PL 1.874/2022) no Senado. O texto que seguiu para apreciação na Câmara dos Deputados contém princípios importantes, como a adoção de compras públicas sustentáveis, financiamento de pesquisa e inovação em processos circulares, direito dos consumidores de repararem seus produtos e conscientização da sociedade sobre o potencial de aumento na vida útil dos produtos.

Flavio Ribeiro

ES HOJE

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260 Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Jady Oliveira
Thierry Kalil
Andressa Mota
Esthefany Mesquita

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje

 @eshoje

eshoje

 eshoje

Mortalidade materna diminui no Espírito Santo

Estado já chegou a ter taxa de óbitos 5 vezes maior do que o estipulado pela ONU

ANDRESSA MOTA
jornalismo@eshoje.com.br

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define a morte materna como o óbito de mulheres durante a gestação, no parto e até 42 dias após o parto. Esse é o maior medo de uma mãe: morrer e deixar os filhos recém-nascidos, pequenos. A mortalidade materna não é um tabu, é uma realidade pouco falada, talvez porque nessa hora faltem palavras que expressem o tamanho dessa ausência, principalmente para quem acaba de nascer.

Mas reduzir a mortalidade materna no Brasil não é uma tarefa fácil. Um país com dimensões continentais que abriga muitas realidades, culturas e povos com identidades singulares e com eles, costumes que mesmo para nós, ainda pode ser um mistério.

O Instituto Nacional Fernandes Figueira de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF) destaca que as altas taxas de mortalidade materna são um grave problema de saúde pública que atinge de forma variada as regiões brasileiras, com maior número de mulheres com classe social mais baixa. Mas afirma que essa fatalidade pode ser evitada em 92% dos casos e que esse fato acontece principalmente em países em desenvolvimento.

É o que nos mostra um relatório de Saúde Europeia que afirma que todos os países do continente conseguiram alcançar a meta de redução da mortalidade materna. De acordo com o documento, a taxa média é de 13 mortes a cada 100 mil nascimentos. Esses números são bem inferiores aos 70 por 100 mil estipulados como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU).

Trazendo essa realidade para o nosso país, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) com dados coletados até junho deste ano, mostram que o Brasil até agora já teve 21. 818 casos de mortalidade materna. Dentro do Painel de Monitoramento de Maternidade Materna a região Sudeste tem mais óbitos maternos, 9.126; seguido pela região Nordeste com 5.932; região Sul 2.970; Norte 1.929; Centro-Oeste 1.861 e Distrito Federal com 298 casos.

REALIDADE CAPIXABA

No Espírito Santo, a Secretaria de Estado de Saúde informa que até o primeiro quadrimestre deste ano, foram cinco casos de morte materna. Bem diferente de quando esses dados começaram a ser registrados. No ano passado foram 16 casos; em 2022, 28; em 2021, 49; em 2020, 37. Uma realidade oposta a 2014, quando foram 386 mortes por cada 100 mil habitantes, taxa mais de 5 vezes maior do que o número estipulado pela ONU.

Os municípios são responsáveis pelos atendimentos às gestantes. Nas Unidades de Saúde, elas participam de palestras, têm consulta, acompanhamento em casos de problemas relacionados ao período gestacional, como diabetes. De acordo com o Ministério da Saúde, a mulher grávida deve iniciar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde logo que descobrir a gravidez, de preferência até a 12ª semana de gestação.

DIVULGAÇÃO

“Hoje em dia temos hospitais referência em situação de risco e maternidades que atendem diariamente”

OTTO BAPTISTA, ginecologista

NÚMEROS

386
Mortes a cada 100 mil habitantes no ES em 2014

5 vezes
Esse número era maior do que o estupulado pela ONU

16 mortes
O Espírito Santo teve em 2023

AGÊNCIA BRASIL

A mortalidade materna pode ser evitada em 92% dos casos de acordo com instituto brasileiro

Uma gestação tranquila até que...

BRUNO (NOME fictício) aceitou nos contar a história da falecida esposa Bruna (nome fictício). Eles estavam casados há algum tempo e já tinham um filho, ainda pequeno. Ela teve a primeira gestação tranquila e na segunda, teve alguns sintomas como azia e queimação. Mas ninguém imaginava que esses poderiam ser possíveis sintomas de uma doença fatal. “A Bruna faleceu em janeiro de 2018 de acreticismo placentário três dias depois do parto”. Bruno lembra que estava acompanhando a esposa no parto quando o obstetra disse “acreta”. “Essa doença tem por característica uma hemorragia muito difícil de ser contida. No caso da Bruna, infelizmente, não foi possível”, lembra.

O ex esposo lembra que o médico tentou conter o forte sangramento. “Minha filha havia nascido e minha falecida esposa lutava pela vida, na UTI. Eu estava dividido entre minha filha e minha esposa. Ela precisava da mãe para se alimentar e não tinha, teve que tomar fórmula e depois, conseguimos leite materno no banco de leite para ela”.

O caso da Bruna se agravou e ela faleceu. “Na hora a gente não sabe o que pensar, se foi erro médico... não tinha cabeça para mais nada, estava perdendo minha esposa e minha filha ali precisando de mim. Foi um momento de muita dor para todos nós”.

A mortalidade materna tira a família do eixo. “Foi um período muito difícil. Tive que trazer meus pais para morar comigo. Minha mãe, que era a avó, assumiu a maternidade da minha filha nos cuidados que a mãe ia fazer. Eu tive acompanhamento psicológico para me fortalecer e cuidar do meu filho que perguntava pela mãe, quando ela voltaria para casa. Foi difícil, mas com o tempo, ajuda dos meus pais, e ser um homem de fé, ter um ciclo de amigos, conseguimos nos reerguer”.

O sentimento do médico

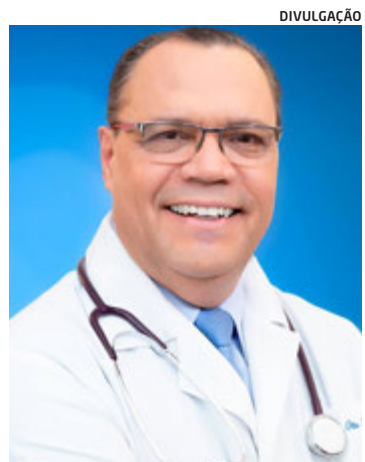
DO OUTRO lado, a área médica acostumada a salvar vidas também lida com essa realidade. Ver a paciente entrar no centro cirúrgico e, num instante, ver a vida sumir da frente deles sem tempo para evitar é uma situação ao qual os médicos podem estar sujeitos. Dr. Otto Baptista, presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo, relata que, como médico, já viveu tempos muito difíceis com relação a mortalidade materna.

“Sou ginecologista obstetra há 35 anos e posso dizer que já vivi épocas muito críticas, em que o SUS e maternidades públicas eram apenas Pró-Matre, Santa Casa e Hospital das Clínicas”.

O crescimento populacional e desenvolvimento da Capital trouxeram novos desafios. “Com o crescimento do Espírito Santo, recebemos muitas pessoas vindas dos estados de Minas Gerais, Alagoas e Bahia. Houve uma explosão populacional e com ela um maior número de gestantes e partos. Com o percentual maior, mais complicações maternas, que vão desde o início da gravidez até o pós-parto”.

O médico relata que nesse período, não havia a estrutura que temos hoje para atender as demandas. “Hoje em dia, temos hospitais referência para pacientes em situação de risco, e temos as outras maternidades que atendem diariamente”.

Dra. Letice Silva Oliveira fala sobre o difícil momento de quando a mãe perde a vida após dar à luz. “Ter que dar a notícia a uma família é uma tarefa muito difícil. Dentro da nossa área, não lidamos bem com essa parte. Somos formados para salvar vidas. A faculdade não ensina a perder uma vida”, conta.

“Aqui no Brasil, as principais causas de morte materna são as hemorragias, pressão arterial, infecções, chegando a 60% das mortes maternas”, completa.

Eufrázio

Mais de 52 mil mães doaram leite no ES

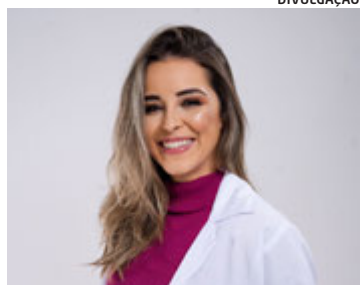
Dados correspondem ao período de 2000 a 2022; amamentação traz diversos benefícios, inclusive para a saúde mental da mãe e do bebê

GIULIA REIS
jornalismo@eshoje.com.br

O mês de agosto é conhecido como Agosto Dourado por simbolizar a luta pelo incentivo à amamentação. A cor dourada está relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite materno, reforçando o seu grande poder e importância. Além dos inúmeros benefícios que a amamentação pode trazer para o desenvolvimento do bebê e o corpo físico da mãe, ela também traz benefícios para a saúde mental da lactante e da criança.

Com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da doação do leite materno, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Doação de Leite Humano. Segundo o Sistema de Informação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, entre 2000 e 2022, somente no Espírito Santo, 52.131 mulheres foram doadoras e 74.318 litros de leite humano foram coletados. No último ano foram doados cerca de 4,3 mil litros de leite, beneficiando 1,9 mil bebês.

O período perinatal é um momento de grande potência no sentido do desenvolvimento do ser humano, mas também o de maior vulnerabilidade para a mulher no que tange às novas sensações e reconhecimentos, tanto pelas questões sociais envolvidas no processo de tornar-se mãe, quanto pelas mudanças hormonais intensas.

De acordo com a psicóloga Tainá Machado, a amamentação vai muito além de questões biológicas e necessidade de alimentação. O aleitamento materno é a primeira forma de satisfação de prazer de um bebê, instaurando assim o psiquismo da criança. Para a psicologia e a psicanálise, o ato de amamentar é um momento importante da relação entre mãe e bebê.

DIVULGAÇÃO

No último ano foram doados cerca de 4,3 mil litros de leite, beneficiando quase 2 mil bebês

"Durante a amamentação, um hormônio chamado prolactina é liberado pela genitora, gerando assim uma sensação de bem-estar e conforto ao recém-nascido e à mãe. O aleitamento materno pode fazer com que se crie um vínculo psicológico que faz o bebê se sentir seguro e deixa a mãe satisfeita e feliz por saber que ela pode alimentar seu filho, agora e para sempre", explicou.

Por conta disso, a especialista ressaltou que para muitas mulheres a interrupção repentina da amamentação pode gerar um sentimento de profunda tristeza e talvez até de inutilidade para a genitora, desencadeando uma possível depressão pós-parto. "Depressão pós-parto é uma doença que engloba diversas mudanças físicas e emocionais nas mulheres que acabaram de ganhar bebê, podendo surgir até seis meses após o parto", destacou.

Apesar da causa em si não ser totalmente conhecida, ela é atribuída a uma combinação de diversos fatores, sejam eles ambientais, emocionais, hormonais ou genéticos. "Mulheres que são diagnosticadas com depressão pós-parto podem apresentar inquietação, ansiedade, irritação, tristeza profunda, apatia, dores de cabeça, dor no peito, palpitações, dificuldade para dormir, choro fácil e cansaço excessivo", pontuou.

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Quando o assunto é o impacto da amamentação na saúde mental da criança, Tainá assegurou que além do leite materno ser a primeira "vacina do bebê", contendo anticorpos e algumas outras substâncias que acabam protegendo o recém-nascido de infecções, prevenindo também o surgimento de doenças crônicas, o processo proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento emocional, sensorial, cognitivo e motor do recém-nascido.

Sendo assim, o desmame precoce pode acabar impactado negativamente esse desenvolvimento e prejudicando o famoso vínculo entre a mãe e o recém-nascido. Segundo a psicóloga, é importante estar atento pois, em alguns casos, o desmame precoce pode estar relacionado com a dificuldade de vínculo na relação entre a mãe e o seu bebê e na constituição da maternidade para si.

"Já o desmame tardio pode ser associado ao excesso psicoafetivo materno, deixando evidente a dificuldade de introduzir terceiros na relação da mãe com o seu bebê".

DIVULGAÇÃO

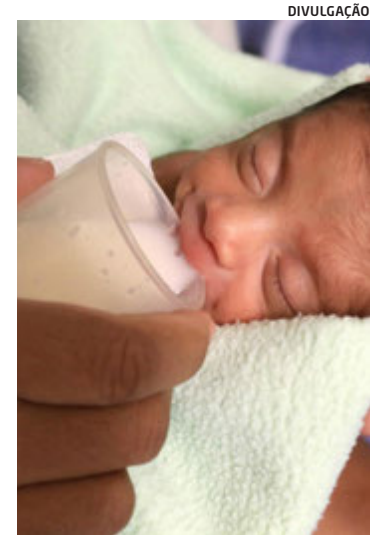
"Durante a amamentação um hormônio é liberado pela mãe gerando sensação de bem-estar e conforto para a mãe e para o bebê"

TAINÁ MACHADO, psicóloga

Quase 460 mil mulheres assistidas nos últimos anos

O BRASIL tem a maior e mais complexa rede de bancos de leite humano do mundo, sendo referência internacional por utilizar estratégias que aliam baixo custo e alta qualidade e tecnologia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). São 225 bancos de leite humano e 217 postos de coleta distribuídos em todos os estados brasileiros.

Além das ações de coleta, processamento e distribuição de leite, os bancos de leite humano e postos de coleta também oferecem acolhimento e prestam assistência a mulheres, crianças e famílias na prática do aleitamento materno. No Espírito Santo, durante os últimos 22 anos, 459.016 mulheres foram assistidas e 52.541 recém-nascidos foram beneficiados.

Qualquer quantidade de leite materno é importante e pode ser doada. Um pote de 200 ml pode alimentar até 10 bebês prematuros ou de baixo peso. Para doar, é preciso ser saudável e não estar usando nenhum medicamento que interfira na amamentação. A referência capixaba de banco de leite é o do Hospital das Clínicas, que funciona de 6h30 às 18h30, de segunda a sexta-feira, na Avenida Marechal Campos, em Maruípe.

DIVULGAÇÃO

Qualquer quantidade de leite materno pode ser doada

Leite materno: um "tecido vivo"

A RECOMENDAÇÃO da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde do Brasil (MS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é que a amamentação aconteça de forma exclusiva até os seis meses de vida e continue com oferta de alimentos complementares, por dois anos ou mais.

De acordo com a presidente da Sociedade Espírito Santense Pediátrica (Soespe), Carolina Strauss, além dos nutrientes, o leite materno contém substâncias biologicamente ativas como células do sistema imunológico, anticorpos, bactérias vivas e vesículas extracelulares (exossomos) que atuam, de forma personalizada, no desenvolvimento e amadurecimento do bebê.

"O leite materno pode ser considerado um "tecido vivo", sendo por isso impossível comparar a sua composição com qualquer outro leite ou alimento", destacou.

Segundo a pediatra, os efeitos da amamentação podem ser observados tanto a curto como a longo prazo. Quando o assunto são os benefícios rápidos, ela contou que o leite materno reduz a mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos, além de proteger contra inúmeros adoecimentos como diarreia, infecções respiratórias e doenças respiratórias, entre outros.

Já quando o assunto são os benefícios a longo prazo, Carolina citou a redução da chance de desenvolver sobrepeso e obesidade e diabetes tipo 2. Além disso, a médica ressaltou que existem estudos que relacionam a amamentação à maior inteligência do indivíduo (maior QI entre as amamentadas, comparado às não amamentadas).

"Várias evidências científicas permitem afirmar que amamentar é mais que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no seu estado nutricional, crescimento físico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional", frisou.

Para a mãe, a amamentação também proporciona benefícios como proteção contra o câncer de mama e de ovário; a contração uterina, o que ajuda na diminuição do tamanho do útero e, por consequência, reduz possíveis sangramentos após o parto.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Ferraço líder

O deputado estadual Theodorico Ferraço (Progressistas) lidera as pesquisas eleitorais em Cachoeiro do Itapemirim, como a publicada por ES Hoje esta semana realizada pelo Instituto Perfil. Tanto no cenário espontâneo quando no estimulado, Ferração vai de 33% a 42%. E na rejeição, ao contrário, está entre os que apresentaram os menores percentuais.

Acordo "21"

O prefeito Lorenzo Pazolini (Republicanos) cumpriu o acordo com o Progressistas e fechou a chapa com eles na vice. O nome de Cris Samorini foi antecipado pela coluna há dois meses e o convite para ela se filiar ao PP foi do deputado federal Evair de Melo.

Ela, o elo

Em 25 de julho, durante cerimônia de posse do atual presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Paulo Baraona, o primeiro discurso foi da antecessora, Cris Samorini. Já o do governador Renato Casagrande (PSB) encerrou o evento e os dois se mostraram afinados e alinhados. Inclusive com elogios mútuos. Será a vice, em eventual reeleição do Prefeito Pazolini (Republicanos) o elo com o Governo Renato-Ricardo?

Em exercício

A Secretaria de Governo de Vitória segue com "titular em exercício". Regis Mattos segue respondendo pela pasta interinamente. Nos burburinhos da prefeitura, é dado como certo o retorno de Aridelmo Teixeira (Novo).

Liderança

Se considerar em número de votos, a maior liderança do PL no Espírito Santo é de Carlos Manato. Contudo, o presidente do partido e com mandato de senador, Magno Malta, não o quer nas campanhas dos candidatos liberais no Espírito Santo. O que explica, em partes, a ausência de Manato na campanha de Igor Elson na Serra.

Fato é que...

DIVULGAÇÃO

Candidato do PL na Serra, Igor Elson não deve ter Manato em sua campanha

... talvez, entre Igor Elson e Carlos Manato, nenhum dos dois queiram também. Isso porque o candidato a prefeito da Serra já não considera Manato um membro do PL e o ex-deputado federal cumpre acordo com Audifax Barcelos (Progressistas), que no segundo da eleição de 2022 declarou apoio ao bolsonarista.

Novo animado

Presidente do Novo, Iuri Aguiar, disse que o partido está fechado com Lorenzo Pazolini sem preocupação com cargos. A sigla quer trazer o senador Eduardo Girão e o deputado federal Marcel van Hattem para participarem de atos de campanha em Vitória e Cachoeiro de Itapemirim.

Senado de costas

Empresários e dirigentes de entidades econômicas do Espírito Santo têm feito duras críticas à bancada capixaba no Senado Federal. Apontam que falta alinhamento dos três senadores – Magno Malta (PL), Fabiano Contarato (PT) e Marcos Do Val (Podemos) – com os setores produtivos. O contrário do que falam sobre os deputados federais.

Canela-verde

O advogado Alencar Ferrugini, ligado a Rizk Filho, vai disputar a presidência da OAB de Vila Velha. Vai duelar contra a chapa organizada por Neffa Junior, que segue tentando se viabilizar na disputa da seccional.

Na terra do Moxuara

Thiago Dias, que vai disputar a presidência OAB de Cariacica, já caminha com o time de Ben-Hur Farina. Ele deve enfrentar Monique Neves, que vai defender o legado de Kelly Andrade, e se apoiar nas entregas da atual presidente.

Calendário

Pré-candidato à presidência da OAB na Serra, o advogado Marton Barreto atrasou. Postou sua homenagem ao Dia do Advogado no dia 12 de agosto. O presidente Ítalo Scaramussa tentará um novo mandato.

Eufrázio

VPORTS AUTORIDADE PORTUÁRIA S.A.
CNPJ nº 27.316.538/0001-66 / NIRE 32.300.043.976
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da **Vports Autoridade Portuária S.A.** ("Companhia"), nos termos do Artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), e do Estatuto Social da Companhia, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada em primeira convocação no dia **23 de agosto de 2024, às 10:00 horas**, a distância, mediante atuação remota, via sistema eletrônico. A AGE deliberará sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** Eleger os membros do Conselho de Administração da Companhia. **(ii)** Alterar o jornal no qual a Companhia realiza as publicações previstas na Lei das S.A. Sistema Eletrônico: Mediante a utilização do Sistema Eletrônico, o acionista participará e votará de forma remota na AGE, que será transmitida ao acionista de forma digital, em tempo real. Para participação pelo Sistema Eletrônico os acionistas deverão utilizar computador/notebook/telefone celular ou equipamento equivalente que possua câmera de vídeo e áudio, observadas as instruções abaixo. A Companhia solicita que os acionistas interessados em participar e/ou votar na AGE enviem até o dia 22 de agosto de 2024 um e-mail por escrito para a Companhia, no endereço eletrônico acionistas@vports.com.br, manifestando seu interesse em participar de forma remota da AGE, e solicitando o link de acesso ao Sistema Eletrônico ("Solicitação de Acesso"). A Solicitação de Acesso deverá conter: (i) a identificação completa do acionista, incluindo seu CPF ou CNPJ, conforme o caso; (ii) telefone e endereço de e-mail do solicitante; e (iii) cópia simples dos documentos necessários para legitimação e representação, conforme indicado neste Edital. Verificada a regularidade dos documentos enviados para participação na AGE, a Companhia enviará para o e-mail do solicitante, assim que possível: (i) o link e as informações de acesso e habilitação à sala de reunião virtual da AGE; e (ii) o link para acesso e consulta aos documentos e informações referentes aos assuntos da ordem do dia da AGE, os quais também estarão disponíveis na sede da Companhia. Caso determinado acionista não receba as senhas de acesso com até 24 horas de antecedência ao horário de início da AGE, tal acionista deverá entrar em contato com a Companhia por meio do e-mail acionistas@vports.com.br ou do telefone 27 3132-7300 para que seja prestado o suporte necessário em tempo hábil. De acordo com a IN DREI 79, o acionista pode participar da AGE desde que apresente os documentos até 30 (trinta) minutos antes do horário estipulado para a abertura dos trabalhos, ainda que tenha deixado de enviá-los previamente. Na data da AGE, o link de acesso ao Sistema Eletrônico estará disponível a partir de 30 minutos de antecedência, sendo que o registro da presença do acionista via Sistema Eletrônico somente se dará mediante o acesso via link. Após o início da AGE, a sala de reunião virtual será fechada e não serão possíveis novos ingressos (exceto em caso de acionistas que percam momentaneamente conexão, a quem será dado prazo para reingresso na conferência), independentemente da realização do cadastro prévio. Assim, a Companhia recomenda que os acionistas acessem o Sistema Eletrônico para participação da AGE com 15 minutos de antecedência. Para melhor andamento da reunião, eventuais manifestações de voto por escrito de acionistas participando remotamente deverão ser enviados à Companhia pelo e-mail acionistas@vports.com.br. A Companhia não se responsabilizará pela conexão e acesso à internet dos acionistas e representantes legais durante a AGE. Informações Gerais: Os acionistas ou seus representantes legais deverão participar da AGE, mediante Sistema Eletrônico, munidos dos documentos hábeis de identidade, nos termos do artigo 126 da Lei das S.A. Vitória/ES, 02 de agosto de 2024. **VPORTS AUTORIDADE PORTUÁRIA S.A.** Paulo Henyan Yue Cesena Presidente do Conselho de Administração Publicação digital no link https://eshoje.com.br/publicacao-legal/2024/08/publicacao-legal-16-08-2024/

HUGO BORGES

César Herkenhoff
cesarherkenhoff@hotmail.com

O voto do agradecimento

Não é de meu feitio esse tipo de abordagem. Se não me falha a memória, mesmo me sentindo uma mistura de Joe Biden com Lula da Silva, tenho a sensação de que é a primeira vez com trata de uma questão política apenas com o coração. Ver, ouvir e falar com o coração me parece o estágio mais evoluído da condição humana.

Sou de Cachoeiro de Itapemirim, e tenho aqui meu passaporte diplomático que pode provar isso. Mas há 17 anos mudei-me para Vitória e por aqui permaneci, salvo um breve regresso, entre 2005 e 2011, quando tiver o privilégio de trabalhar com o memorável Roberto Valadão, cujo nome, invariavelmente, associo a saudade.

Em Vitória comecei a estudar jornalismo na Ufes e a trabalhar na Rede Gazeta. Também anos que a memória jamais apagaria, não fosse a ataxia.

Tempos muito inteligentes. Capital secreta do mundo. Lá, sim, éramos nós contra eles. Nós, o MDB de Hélio Manhães, Gílson Carone e Roberto Valadão. Eles, a Arena e o PDS de Theodorico Ferraço, José Tasso de Andrade, Alcício Franco. O PT era o que é hoje: nada!

Tínhamos, sim, um lado. O lado do bem, segundo nossa visão de jovens estudantes. Chegamos a acreditar na esquerda, nos "ideais democráticos" da esquerda. Éramos sonhadores a tal ponto em que acreditávamos, de fato, em democracia e igualdade a partir de projetos socialistas e comunistas.

O tempo foi passando, fomos envelhecendo, amadurecendo e aprendendo que a única coisa que levamos dessa vida são os afetos.

Meu título de eleitor é de Vitória. Mas como ficar indiferente ao processo eleitoral da segunda cidade mais importante do planeta (a primeira é New York)?

Muitas resistências foram quebradas. Inimigos históricos foram se tornando adversários cordiais e, hoje, estou absolutamente determinado a dar um pitaco na eleição cachoeirense.

Sou amigo pessoal dos dois mais importantes candidatos a prefeito: Theodorico Ferraço e Diego Libardi, um jovem promissor, com princípios, valores e ideais muito sólidos.

Mas vejo em Ferraço, apenas de termos estado em lados opostos sempre e desde sempre, o homem público mais importante de Cachoeiro de Itapemirim, na atualidade. Uma espécie de Roberto Carlos da política.

Tenho eu a sensação de que é o político cachoeirense com o maior número de mandatos na história do Espírito Santo. Uma espécie de trem sem freio que, quando coloca alguma coisa na cabeça, é mais fácil arrancar-lhe a cabeça.

Que me perdoe meu queridíssimo amigo Diego (e se você for o eleitor terá toda a minha torcida para que cumpra um mandato profícuo), mas acho que Cachoeiro deve essa eleição a Theodorico Ferraço.

Quero crer que, se eleito, estará escrevendo seu último capítulo na vida pública. Mas agora um mandato outorgado pelo povo cachoeirense em agradecimento a uma vida inteira dedicada à cidade.

Os críticos de plantão, é claro, estão indignados. Mas como alguém que defende Lula da Silva e a esquerda fascista tem legitimidade para cobrar o que quer que seja de quem quer que seja?

A morte do ex-ministro Delfim Neto me levou a uma reflexão surpreendente: dois dos homens que mais desprezávamos na política brasileira (o outro, Roberto Campos) deixaram, com sabedoria, o tempo provar que eles estavam certos: é fácil ser de esquerda esbanjando dinheiro dos outros, e não há espaço para ditaduras nas democracias.

A gente descobre que está velho quando as velas custam mais caro do que o bolo. Em meu último aniversário, o bolo até desabou com o peso das velas.

Mas a única parte boa de envelhecer (além da gratidão da indústria farmacêutica) é a compreensão de que a gente não precisa fazer nada para agradar as pessoas. Por que permitir que minha vida seja julgada por gente que não conhece as dores que carrego?

Espero um dia poder dizer a Diego Libardi: agora é a sua vez, garoto. Você tem talento, tem garra, tem todos os requisitos para se tornar um dos mais importantes prefeitos de nossa cidade.

Cachoeiro deve muito a você, Ferraço. Espero, de coração, que o povo de nossa cidade saiba reconhecer isso.

Se não for o caso, respeite-se a vontade do povo, porque a vontade do povo é soberana, mesmo que uns não queiram.

COLUNA FEU ROSA

A ciência

Você já ouviu falar de Gary Slutkin? Trata-se de um médico norte-americano, epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por volta de 1995, após anos lutando contra doenças infecciosas na Ásia e na África, ele retornou para sua cidade - Chicago.

Lá chegando, confessou-se chocado com os índices de criminalidade que encontrou: "eu vi toda aquela violência acontecendo nos EUA e, como passei tanto tempo fora, não fazia ideia. Vi nos jornais e na TV que havia garotos de 14 anos atirando na cabeça de meninos de 13 anos. Se matando. Eram garotos atirando uns nos outros".

Naquela época, entre 1994 e 1999, 4.663 pessoas foram assassinadas em Chicago. Intrigado, este médico decidiu estudar o problema. E notou uma série de semelhanças entre a violência em Chicago e as epidemias contra as quais lutara.

Logo de início ele percebeu que os crimes estavam ocorrendo em lugares e momentos específicos. Mais: pareciam multiplicar-se como uma doença infecciosa. Seguiu-se a conclusão, lógica, de que a criminalidade deveria ser enfrentada segundo as estratégias de saúde pública.

A primeira regra foi a de que a violência não deveria ser tratada como "um problema de pessoas ruins" - antes, como uma doença contagiosa, a ser objeto de prevenção e eventual mitigação. Em Uganda, por exemplo, ao lutar contra a AIDS, ele aprendeu que as pessoas só ouviam conselhos sobre sexo seguro se viessem de alguém em situação análoga à delas. Assim, em Chicago, ele recrutou ex-criminosos para dialogar com as gangues, identificando situações e indivíduos de alto risco, intervindo em disputas antes que se transformassem em ciclos de violência. Um destes assim disse: "esses caras não vão ouvir a polícia, mas nós temos uma reputação e credibilidade nas ruas. Nós falamos a língua deles".

Vamos aos resultados: nas áreas em que estes "interruptores de violência" atuaram os tiroteios caíram em até 40%. Outras cidades seguiram o exemplo, como Los Angeles, Nova York e Baltimore. Em Glasgow, no Reino Unido, foi-se além: adotou-se uma estratégia mais ampla de saúde pública, a envolver educação, saúde e serviços sociais. O resultado: redução de 50% nos homicídios entre 2004 e 2017.

Fico a pensar no Brasil. Já não terá passado da hora de sermos mais científicos no combate ao crime?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

DENSIDADE ELEITORAL

Do limão, uma limonada

Com certeza você já ouviu ou leu algumas expressões, tais como: "é na dificuldade que os melhores se sobressaem" ou "enquanto uns choram outros vendem lenço", "em momentos adversos aparecem grandes oportunidades" e por aí vai.

Na política, assim como em nosso dia-a-dia, não haveria de ser diferente, até mesmo porque a política é o nosso cotidiano, é a nossa vida. Ambas estão intrinsecamente ligadas, conectadas.

No tocante ao processo eleitoral, estudos demonstram que a decisão do voto é quase que em sua totalidade tomada no campo emocional. Estes mesmos estudos nos dão a informação fidedigna de que 86% do voto (ou da decisão do voto, como queiram) vem da emoção, ou seja: sobram, portanto, apenas 14% para a razão.

Vamos a alguns exemplos. O mais icônico de todos, e por onde vamos começar, é de como um momento terrivelmente ruim para uns pode se transformar em algo positivo para outros. Esse é o do ex-presidente dos EUA, George W. Bush.

No atentado sofrido pelos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, Bush estava com pouco mais de um ano e meio de mandato, e pesquisas da época indicavam a aprovação dele na casa de 55%. Como foi algo muito comovente e uniu por demais os norte-americanos, em pouquíssimos dias essa aprovação saltou à casa dos 90%. George W. Bush foi, então, facilmente reeleito em 2004.

Episódio 2 – As pesquisas no meio do ano de 2016 indicavam vitória de Sérgio Vidigal, com possibilidade, inclusive, de vitória já em primeiro turno. Audifax Barcelos, então prefeito da Serra, seu oponente, adoece, fica diversos dias em estado de coma. Seu adversário (Vidigal) se vê então, forçadamente, em respeito ao concorrente, a também parar sua campanha. Audifax começa a reagir, não só do coma, mas também eleitoralmente. Uma determinada pesquisa da época, antes da enfermidade, apontava Vidigal com 42% e Audifax com 17%. Pois bem, foram ao segundo turno: 48x43. E Audifax venceu a eleição.

Episódio 3 – São Mateus, setembro de 2016. A cidade entra num colapso total por falta de água. Um empresário do ramo, na cidade, dono de uma distribuidora, passa a partilhar o precioso líquido no município.

Aqui abrimos parênteses para contextualizar melhor o ocorrido do ponto de vista eleitoral. Esse mesmo empresário, 12 anos antes, havia disputado a eleição e foi o 3º colocado com uma votação pífia, de minguados 1.670 votos. Corroborando com a execução do texto que trazemos aqui para o momento: emoção, oportunidade, voto.

Percebam: Daniel da Açaí sai, em 2004, de menos de 1.700 votos e salta, em 2016, para mais de 30.000 votos.

Ele ficou bonito de uma hora pra outra? O discurso dele passou a ser bom? Em absoluto. A oportunidade apareceu e ele a agarrou. O ponto legal, jurídico, da ação é uma outra questão.

Observem, são três casos narrados aí acima de tragédia. E quais foram os resultados?

A emoção dominou a mente, o coração e o voto do cidadão.

A dica que fica para os candidatos leitores, se nos permitem, é: elabore seu case de campanha visando tocar o cidadão na sua emoção; sua chance de sucesso será infinitamente maior!

ERASMO LIMA
Diretor do Instituto de Pesquisas Perfil

Eufrázio

Prodígio capixaba acelera pelo Brasil

Joaquim Medeiros lidera categoria Mirim Rookie e vai competir pelo título no Kartódromo de Interlagos (SP) neste sábado (17)

Neste fim de semana, a pista do Kartódromo Ayrton Senna, em Interlagos, será o palco da aguardada sétima etapa da Copa São Paulo Light de Kart. Após o período de férias, os motores voltam a roncar, com competidores de todo o Brasil reunidos para mais um desafio emocionante. A expectativa é alta, e o retorno promete trazer disputas acirradas em todas as categorias.

Entre os pilotos que irão acelerar em busca do lugar mais alto no pódio, destaca-se o capixaba Joaquim Medeiros, que compete na categoria Mirim e lidera a Mirim Rookie na classificação de pilotos. Ele vem de um segundo lugar no pódio do Campeonato Capixaba, na etapa disputada no último fim de semana, no Kartódromo Internacional de Serra, na Grande Vitória-ES.

Na Copa São Paulo Light de Kart, Joaquim já mostrou que tem talento e determinação, liderando a classificação de pilotos com 62 pontos acumulados até agora, na Mirim Rookie. O objetivo de Joaquim Medeiros na sétima etapa é claro: conquistar mais pontos para ampliar sua vantagem na liderança da categoria. Cada ponto será crucial nesta fase da competição, e o piloto capixaba está determinado a manter o ritmo forte e consistente que o trouxe até aqui.

"Aqui em São Paulo está um pouco frio, mas já fui para a pista e fiz bons treinos. Espero que seja uma corrida muito boa neste sábado e que eu consiga chegar na frente, se Deus quiser", disse Joaquim após mais um treino em Interlagos.

DIVULGAÇÃO

Joaquim lidera classificação de pilotos da Copa São Paulo Light de Kart, com 62 pontos acumulados

TREINOS LIVRES

Os preparativos para a prova já começaram, e os treinos livres estão programados até esta sexta-feira (16). Será a oportunidade para os pilotos ajustarem seus karts e se familiarizarem com as condições da pista de Interlagos.

O desempenho nos treinos será fundamental para definir as estratégias para a tomada de tempo e as corridas que ocorrerão no sábado (17), dia no qual a competição ganha ainda mais intensidade com a realização de duas baterias, ambas valendo pontos importantes para a classificação geral.

A sétima etapa da Copa São Paulo Light de Kart promete ser um divisor de águas na temporada 2024, e todos os olhares estarão voltados para Joaquim Medeiros, que busca solidificar sua posição no topo da tabela.

Com a pista de Interlagos sempre desafiadora e a presença dos melhores pilotos do país, o fim de semana promete ser eletrizante. A torcida pelo jovem capixaba estará forte, e as expectativas são de que ele possa manter sua trajetória de sucesso e sair de São Paulo ainda mais próximo do título em sua categoria.

DIVULGAÇÃO

"Espero que seja uma corrida muito boa e eu consiga chegar na frente"

JOAQUIM MEDEIROS, piloto

Eric Gratz é campeão na Tríplice Coroa

O JOVEM surfista Eric Grattz, 12 anos, continua colecionando títulos importantes no cenário do surf capixaba. No último final de semana, o atleta conquistou o título de campeão na categoria sub-16 e vice-campeão no sub-12 e sub-14 pela 2ª Etapa da Tríplice Coroa, realizado na Praia Pontal do Ipiranga, em Linhares.

"Estou muito feliz por mais essa vitória no circuito capixaba de surf!", disse Eric.

Neste final de semana, Eric já encara as ondas da Praia do Barrote, em Jacaraípe. Será a 2ª Etapa do Circuito Serrano de Surf que acontece entre sábado (17) e domingo, na Serra.

"Vou dar o meu melhor. Estou treinando bastante e com o surf no pé para voltar com essa vitória", avisou o jovem surfista.

DIVULGAÇÃO

Eric encara Circuito Serrano de Surf neste sábado (17)

Feito histórico no Canal da Mancha

11 HORAS 03 minutos. Esta é a marca que fez a capixaba Thaís Sant`Ana cravar seu nome na história da maratona aquática mundial. No último domingo (11), a nadadora de 32 anos se tornou oficialmente a primeira mulher do Espírito Santo – e apenas a décima mulher brasileira – a atravessar nadando o Canal da Mancha, uma das provas de resistência mais temidas e emblemáticas do planeta.

"Sonho realizado. A natação pode ser um esporte solo, mas, neste momento, ele definitivamente não é individual. Obrigada de coração aos familiares, amigos, alunos, minha equipe técnica e multidisciplinar, empresas apoiadoras e toda comunidade aquática que estiveram comigo nesses 2 anos de preparação. Essa conquista é uma mensagem para todos, especialmente para outras mulheres: acredite em si, reúna as ferramentas necessárias para atingir suas metas e batalhe, você pode construir e conquistar tudo o que quiser", conta.

DIVULGAÇÃO

Thais Sant'Ana é a primeira mulher capixaba a completar a prova

Foram aproximadamente 44,5 quilômetros nadados entre a largada na cidade de Dover, na Inglaterra, e chegada em Calais, na França. A temperatura da água estava entre 17,5 e 18,5 graus Celsius, com temperatura externa de 15 graus no início e chegando a 25 grau no término do trajeto. Lembrando que, de acordo com as regras da Associação responsável por homologar o nado, é proibido o uso de neoprene. A capixaba nadou apenas de maiô, touca e óculos de natação.

Durval Lelys, o rei do Vital

Artista participou de todas as edições do carnaval fora de época, que completa 30 anos

DANIELEH COUTINHO
danihcoutinho@eshoje.com.br

Presente em todas as edições do Vital, o carnaval fora de época da cidade de Vitória, o cantor Durval Lelys viu o evento ser criado. Fato que o enche de orgulho, como o próprio artista garante: "Eu fui o pioneiro a fazer a primeira apresentação do (bloco) Moqueca há muitos anos, numa experiência incrível. Depois, o Vital passou a ser um dos maiores carnavais fora de época do Brasil e eu tenho muito orgulho de ver esse projeto".

Por todos os vitais e grande número de festas pelo Espírito Santo ao som do Asa de Águia, antiga banda do cantor – que hoje segue em carreira solo – Durval conquistou uma legião de fãs que o seguem por aqui ou fora do Espírito Santo. "Isso nos deu muita relação de amizade e de cumplicidade", comemorou.

A primeira edição do Vital foi em 1994, mas depois de 13 edições a festa foi encerrada, para só retornar em 2022. Durval Lelys estava pronto e, entusiasta de micaretas, ele foi o portador da notícia aos capixabas – durante apresentação em Camburi nos festejos de réveillon – que esse ano o carnaval fora de época seria antecipado para o mês de agosto.

"Eu fui o pioneiro do Vital lá atrás, há anos atrás. Eu deveria ser também o pioneiro nesse retorno. Eu tive essa oportunidade, já que sabia do sonho de votar o Vital. Eu só joguei o fósforo na fogueira", diverte-se.

DIVULGAÇÃO

A primeira edição do Vital foi em 1994, mas depois de 13 edições anuais a festa foi encerrada, para retornar no ano de 2022

Neste fim de semana, durante o evento, Durval comandará o bloco na noite de sábado (17), quando também se apresentarão de cima do trio elétrico, Tomate e Xandy Harmonia. Já na sexta-feira (16) o bloco terá Léo Santana e Bell Marques.

MUDANÇAS

Quando se fala em 30 anos, muitas coisas mudaram na sociedade. E Durval Lelys, que além de ter passado da banda para carreira solo, precisou se reinventar. Ele destaca, sobretudo, no trabalho virtual – que foi um legado da pandemia da Covid-19.

"Uma experiência que me ensinou a trabalhar em casa, virtualmente. Desenvolvi um processo de trabalho que hoje eu não preciso mais ir para os estúdios, fazer minhas produções. Eu faço tudo em casa, através de internet. Muito bom, porque me deixou mais perto da minha família, dos meus filhos, da minha esposa e o meu rendimento triplicou. Ligo um botão e estou lincado com o mundo", comemora.

DIVULGAÇÃO

> Eu fui o pioneiro do Vital lá atrás, há anos. Eu deveria ser também o pioneiro desse retorno. Sabia desse sonho e só joguei o fósforo na fogueira
>
> **DURVAL LELYS**, músico

Retorno do Trivela e parcerias

E SE tem mais tempo para trabalhar, muitas são as novidades, como revelou a ES Hoje. Com a agenda muito movimentada, tem o retorno do Trivela – evento que já passou por solo capixaba – por exemplo. Além de shows em que ele convida ou é convidado. Aliás, as parcerias musicais são coisas que Durval adora.

"Eu gosto muito da renovação. World Music é a minha grande inspiração dentro do meu trabalho, as pesquisas, as experiências. Então, de um modo em geral, eu gosto muito, muito dos ritmos e das novidades. Sou muito dedicado ao axé, que é realmente a minha raiz, a minha vertente. O axé é aquela música carnavalesca, alegre, que também tem seu lado romântico, como muitas músicas que eu tenho, como Duas Medidas, Porto Seguro, Não Tem Lua".

E se o baiano já cantou com muita gente, não faltam nomes que ele ainda deseja trabalhar. Seu grande sonho é fazer um dueto de guitarra com David Gilmour, do Pink Floyd, seu grande herói e inspiração profissional. Mas um desejo grande é não perder a oportunidade de tocar com os amigos, do axé, rock and roll, samba, pagode, forró e todos esses sertanejos.

"Eu tenho muitos amigos no Brasil que gostam de mim, artistas, e que eu curto eles também. Eu não faço diferença a nenhum deles, porque amizade e admiração é um ato de respeito", finaliza.

DIVULGAÇÃO

Durval Lelys confessou que adora realizar parcerias musicais

> Gosto muito da renovação. World Music é a minha inspiração em meu trabalho
>
> **DURVAL LELYS**, músico

Chef precisa saber ser chefe

Muitos não sabem, mas esse profissional precisa atuar para muito além do fogão

RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Profissional da área da culinária responsável pela elaboração e apresentação dos pratos servidos em restaurantes, hotéis, residências, etc... chefe de cozinha. Esse é o conceito de chef, que, na prática, precisa atuar para muito além do fogão.

Um verdadeiro chef precisa, também, saber ser chefe (com 'e' no final), a pessoa que sabe ter poder de mando, decisão e, principalmente, organização.

Por que hoje eu trouxe esse tema na coluna? Porque são muitas os cursos de gastronomia e poucos são os que formam profissionais.

Há um tempo dei estágio para uma estudante que em dois dias se escondeu no depósito do restaurante para chorar. Quando fui abordá-la – achei até que tinha se ferido – ela revelou "eu não sabia que um restaurante era assim". Ora, como não?! Ela estava desesperada porque, literalmente, o "pau estava torando" e ela não tinha condições nem de segurar uma batata.

Formar em gastronomia não torna ninguém chef, mas saber administrar um restaurante, sim.

TRABALHO DO CHEF

Trabalho muito, graças a Deus! Levanto cedo para as compras, lavo o que tiver que lavar, limpo o que tiver que limpar, conheço os alimentos, testo, acerto e erro, descasco, corto, tempero, sirvo, arrumo as mesas... cuido, porque não basta o sabor, tem todo o cuidado e a experiência de quem está saboreando um prato. Isso é fundamental e a prática torna uma pessoa chef e não dois anos de curso.

Não me tornei chef por ser filho de dono de restaurante. Eu vivencio a realidade, independentemente de qualquer coisa. Eu estudo.

A pessoa que formou em gastronomia não vai dominar o mundo se não souber dominar todo o ambiente de trabalho. Tem que começar de baixo.

TORTA ATLÂNTICA

DIVULGAÇÃO

Ingredientes e Modo de Fazer

- **2** pacotes de bolachas tipo "maisena"
- **2** tabletes de manteiga (100g)
- **1** colher de chocolate em pó sem açúcar
- **Bata** tudo no triturador até obter uma farofa pegajosa
- **Forre** o fundo de uma forma de aro removível e leve ao forno por 10min
- **1** lata de leite condensado
- **1** colher de sopa de essência de baunilha
- **3** latas de cream cheese
- **Leve** em uma batedeira e bata tudo por 5 min até o creme ficar esbranquiçado

Reserve

- **300ml** Creme de leite fresco - Bata até obter a consistência de chantilly
- **Misture** ao creme acima com uma espátula sem deixar perder volume
- **1** pacote de paçoca (cerca de 30 unidades tipo "rolha") - Esfarele com garfo ou com as mãos. Misture essa farofa ao creme
- **Coloque** na forma com o biscoito frio
- **Leve** ao congelador por 1 hora

Recheio

- **300g** de chocolate meio amargo
- **Creme** de leite normal
- **Derreta** o chocolate com o creme de leite no microondas
- **Faça** uma camada fina por cima da torta. Leve novamente ao congelador e retire 15 min antes de servir. Mantenha na geladeira!

COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Vinho é artigo de luxo?

Como tudo que se refere ao luxo, essa questão sempre vai depender do ponto de vista de cada um. O fato é que o mercado de vinhos no Brasil tem apresentado crescimento consistente nos últimos anos.

DIVULGAÇÃO

De acordo com a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), o Brasil figura entre os 20 maiores consumidores de vinho no mundo, com um consumo per capita ainda modesto, cerca de meio litro ao ano, mas em vias de expansão.

Esse aumento no consumo pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo o aumento da renda média da população, a ampliação da oferta de rótulos nacionais e importados e o crescente interesse por estilos de vida que valorizam a gastronomia e o bem-estar. Contudo, apesar desse crescimento, o vinho ainda é visto por muitos como uma bebida elitizada. O alto custo de alguns rótulos e a complexidade ritualística associada à degustação e harmonização contribuem para essa percepção.

Um dos principais fatores que alimentam a percepção do vinho como artigo de luxo é o preço. No Brasil, uma garrafa de vinho pode variar do acessível até preços exorbitantes. Isso se deve, principalmente, à carga tributária elevada que incide especialmente sobre os vinhos importados. Esses tributos fazem com que vinhos estrangeiros, que em seus países de origem são considerados acessíveis, sejam vendidos a preços muito mais altos no mercado brasileiro.

Além dos impostos, o câmbio desfavorável e os custos de importação contribuem para a elevação dos preços. O resultado é que vinhos de qualidade média, consumidos cotidianamente em Portugal, França, Itália ou Argentina, acabam se tornando produtos de luxo no Brasil. Adquirir uma garrafa de vinho importado de qualidade, para boa parte da população acaba ficando associada a ocasiões especiais, reforçando a ideia do vinho como um bem de luxo.

Por outro lado, o mercado de vinhos produzidos no Brasil, em regiões como o Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, consegue preços mais competitivos no mercado interno. O aumento na produção e consumo de vinhos nacionais, assim como a popularização de vinícolas em diversas regiões do Brasil, tem contribuído para democratizar o acesso ao vinho. Aliás, os vinhos brasileiros, especialmente os espumantes, têm conquistado, por sua qualidade, um público que antes não considerava o consumo regular de vinho.

Ainda que o Brasil, historicamente, não tenha uma tradição vinícola como a de países europeus, onde o vinho faz parte do cotidiano, a crescente oferta clubes de assinaturas e eventos de degustação tem permitido que um número maior de pessoas conheça e aprenda mais sobre o vinho. E à medida que os consumidores se tornam mais informados e mais confiantes nas suas escolhas, a tendência é que essa percepção do vinho como artigo de luxo se torne apenas um estigma a ser quebrado.

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br

RONALDO COBRA

Dayane Teixeira e Angelita Rodrigues no workshop "Mulheres Prósperas"

ARQUIVO PESSOAL

Cristiane Tunu e Rodrigo Carvalho curtindo o Valle Nevado, no Chile

ARQUIVO PESSOAL

Caio Eduardo e Fernanda Furtado: Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

TransformAÇÃO. A estilista sustentável, produtora cultural e idealizadora do Eu amo BRECHÓ, Edy Lopes, promove no sábado, dia 17, no Parque Moscoso, o Projeto TransformAÇÃO que surge com a proposta de oferecer uma oportunidade para as pessoas desenvolverem uma fonte de renda, por meio da venda de produtos em seus bazares, permitindo crescimento tanto profissional quanto financeiro.

Seminário. Acontece no dia 22 de agosto, no Hotel Golden Tulip, em Vitória, o Seminário de Inovação e Empreendedorismo Contábil do Espírito Santo (SIECES). Realizado pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Espírito Santo (Sescon/ES), com apoio institucional do Sebrae, o evento vai contar com palestras de profissionais de renome nacional, além de estandes de inovação, proporcionando aos participantes uma visão prática das tecnologias mais recentes disponíveis no mercado.

Evento. Neste sábado (17), a Globex Incorporadora realiza o "Start! Café com Negócios", no Hotel Senac Ilha do Boi. O evento, destinado a corretores e imobiliárias parceiras, abordará temas como o aspecto jurídico da compra de imóveis na planta e novas perspectivas de mercado. Além disso, a Globex apresentará um novo empreendimento utilizando tecnologias como realidade virtual e inteligência artificial, oferecendo uma experiência imersiva aos participantes.

Aniversariantes da semana. Olga Bongiovanni, Naita Borges, Fernanda Julião e Clara Moraes (16); Fabiana Linhares, Mauricio Amantéa, Luciano de Paula e Thiago Nunes (17); Rodrigo Barreto, Sandra Sartório, Gadi Monteiro e Rodrigo Saldanha (18); Daniel Uemura, Raquel Brandão, Rose Frizzera e Valéria Meneli (19); Luciene Costa, Rosana Viola, Caroline Lima e Ingrid Schwartz (20), Bruna Nobre, Álvaro Estrela, Paula Maria Queiroz e Joanir Smarçaro (21); Luciano Leal, Claudio Tavares, Walter Paganucci e Estela Schauffert (22). Felicidades!

Openlab

O Findeslab, hub de inovação da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), está com inscrições abertas, até dia 18 de agosto, para a sua nova chamada em inovação aberta: o Openlab. Para a primeira edição, o edital traz o desafio proposto pela ArcelorMittal.

A iniciativa tem como objetivo selecionar startups e empresas de base tecnológica, com abrangência em toda América Latina, que já possuam uma solução inovadora pronta e de alto potencial para resolver desafios industriais, total ou parcialmente. Essa solução pode ser um produto ou serviço.

"O Openlab faz parte da renovação do nosso portfólio de soluções empresariais, que traz uma proposta de valor com um olhar mais nacional. Ele compõe a nossa Jornada de Desafios, que vem com uma pegada típica das operações de ativação dos ecossistemas de inovação", aponta o gerente executivo de Inovação e Tecnologia do Senai, Naldo Dantas.

Recorde

Os investimentos realizados pelos municípios capixabas alcançaram um marco inédito em 2023, somando o valor recorde de R$ 3,42 bilhões. A taxa de crescimento real em relação ao ano anterior foi de 56,1%, de acordo com o levantamento divulgado pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas. Os valores já consideram a inflação medida pelo IPCA. Dos investimentos totais feitos pelos municípios capixabas em 2023, 52,8% foram provenientes de recursos próprios, que aumentaram de R$ 1,13 bilhão, em 2022, para R$ 1,80 bilhão, em 2023, representando um acréscimo de R$ 676 milhões.